

TRANSDISCIPLINARIDADE, CONTEÚDOS TRANSMÍDIAS E FÃS: A NOVA RECONFIGURAÇÃO DO CONHECIMENTO.

MONTEIRO, Lidiane (UFF) ¹
CONCEIÇÃO, Priscila (UFF) ²
CARMO, Rachel (ECCR) ³

Resumo:

O presente artigo articula o conceito de transdisciplinaridade, as transformações na construção do conhecimento e as formas de aprendizagens através do entretenimento. Acreditamos que as narrativas transmídia têm modificado a relação entre sujeito/saber e redes de produção e compartilhamento de histórias recontadas a partir de perspectivas próprias de cada participante em uma determinada comunidade, além de proporcionar a formação de uma inteligência coletiva que coloca o conhecimento sem amarras disciplinares. Tal fenômeno é possível devido ao engajamento de fãs imbuídos de paixões e afetos em espaços de afinidades, colocando transmídia como protagonista de um novo processo de construção de conhecimentos.

Palavras-chaves: Transdisciplinaridade; Transmídia; Fãs.

Abstract:

This article articulates the concept of transdisciplinarity, the transformations in the construction of knowledge and the forms of learning through entertainment. We believe that the transmissive narratives have modified the relation between subject / knowledge and networks of production and sharing of stories recounted from the perspectives of each participant in a given community, besides providing the formation of a collective intelligence that puts knowledge without moorings disciplinary measures. Such phenomenon is possible due to the engagement of fans imbued with passions and affections in spaces of affinities, putting transmydia as protagonist of a new process of knowledge construction.

Keywords: Transdisciplinarity; Transmedia; Fans.

¹ Pedagoga, Professora da Rede Municipal de Educação do Rio de Janeiro. Graduanda em Estudos de Mídias pela Universidade Federal Fluminense. Email: priscilamariacosta@gmail.com

² Pedagoga, Professora da Rede Estadual - Curso Formação de Professores do Rio de Janeiro. Mestranda em Educação pela Universidade Federal Fluminense. Email: Lidianedacosta.monteiro@gmail.com

³ Pedagoga, Doutora em Serviço Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Estudante de roteiro cinematográfico da Escola de Cinema Darcy Ribeiro. Email: raec1982@yahoo.com.br

Introdução

Pensar nos modos de vida dos sujeitos contemporâneos significa refletir as mudanças em suas subjetividades. As sociedades disciplinares, identificadas nos estudos de Foucault, serviram para controlar os corpos e torná-los dóceis. Nesse sentido, os dispositivos disciplinares criados para tais objetivos e ainda vigentes no contexto atual estão em metamorfose. Transformando-se ora em dispositivos voltados para o controle, ora em outros, como linhas de fuga de uma subjetividade engajada. “Trata-se apenas de gerir sua agonia e ocupar as pessoas, até a instalação das novas forças que se anunciam”, constatou Deleuze.

Máquinas pedagógicas, máquinas religiosas, prisionais, hospitalares, e não menos a formação do espírito capitalista nos primórdios da era moderna, construíram um modelo ideal de corpo e mentalidade. Um tipo de subjetividade, que Sibila identifica como personalidades *introduzidas*, construída na interioridade das profundezas do eu. Esse sujeito moldado pelas máquinas de poder, regido principalmente pela aprendizagem escolar, reage nos dias atuais, aos imperativos da era moderna. Ainda segundo Sibila, o surgimento das novas personalidades não refletem mais a lógica da introspecção e recolhimento; são *alterdirigidas*, voltados para olhares externos.

Esse novo lugar onde os corpos externam seus desejos, angústias, medos, felicidades não se reduz apenas à estética da contemplação alheia. É formado a partir do movimento de compartilhamento, cooperação e trocas. Para satisfazer essa nova modalidade de exteriorização do eu, é necessário um mediador que permita intensa interação. Os mais avançados meios de comunicação atuam como suporte influenciando o conteúdo das mensagens. Pereira de Sá ao refletir sobre esse processo, sublinha que "os meios de comunicação são elementos constitutivos das estruturas, da articulação e da circulação de sentido, imprimindo-se ainda nas relações que as pessoas mantêm com seus corpos, com sua consciência e com suas ações."

Quando mencionamos as tecnologias de comunicação, tomamos aqui, especificamente, o conjunto de forças que regem as redes virtuais construídas coletivamente. A união dessas forças podem ser classificadas como ações ativistas que criam novos produtos, novos vínculos e novos valores. Na teia complexa dessas

interações é possível constatar que a construção coletiva ocorre a partir de vários eixos, dos quais destacamos: o afeto, o entretenimento e a transdisciplinaridade.

Chamaremos de afeto o que Pereira de Sá (2016), segundo a Teoria Ator-Rede (TAR), define como "conjunto de afetações corpóreo-mentais produzidas a partir desta experiência de ser 'tocado' por uma obra de arte; somados os sentimentos 'espirituais', como alegria, paz, tristeza ou excitação que se presentifica na mesma experiência."⁴

As narrativas transmídia vêm revelando tendências importantes que nos ajudam na compreensão da realidade contemporânea favorecendo novas formas de produção de conhecimentos voltados para um universo livre de limites e barreiras. Elencamos no próximo item o que mais destacamos como contribuição que as narrativas transmídias vem imputando em nossa contemporaneidade agregando perspectivas de conhecimento agregadoras e inventivas.

Transmídia e a contemporaneidade

O século XXI tem se tornado conhecido como a era da informação e da propagação do conhecimento para diversas partes do mundo. Os hipertextos das plataformas online nos levam à lugares e ideias bastando apenas um clique no mouse. Porém, caminhar pelas ramificações da internet através da tela do computador não foi suficiente para o homem contemporâneo. No início dos anos 2000 surge a web 2.0, uma forma de conexão virtual que além de permitir acesso rápido à informação, proporcionou também interatividade a partir de diversos tipo de trocas e compartilhamentos de conteúdos. Tal empreendimento tem provocado novas formas de conceber o conhecimento.

O pensamento cartesiano introduz na filosofia moderna o princípio da fragmentação dos saberes. Segundo o filósofo Descartes⁵, para compreender o todo é preciso dividir as partes em todas as suas possibilidades a fim de melhor analisá-las. Essa ideia conduziu a ciência do século XX e está presente em diversas formas da organização social, principalmente a educacional. No entanto, a globalização, os meios de comunicação e conseqüentemente as novas formas de lidar e criar o conhecimento nos levam a outros princípios que se contrapõem às idéias cartesianas.

⁴ PEREIRA DE SÁ, 2016, p. 31.

⁵ DESCARTES, R. *Discurso do Método*. Tradução de Paulo Neves. Porto Alegre: L&PM, 2009. 128p.

Nesse sentido surgiu o movimento transdisciplinar nas últimas décadas do século XX, ganhando maior projeção no 1º congresso mundial sobre a transdisciplinaridade, em Portugal no ano de 1994. Dele, surgiu a Carta da Transdisciplinaridade, construída pelos teóricos Edgar Morin, Basarab Nicolescu e Lima de Freitas.

Transdisciplinaridade nos indica a partir do prefixo "trans", aquilo que está entre as disciplinas, através e para além delas. Esse movimento surge para compreender a dinâmica dos diferentes níveis de realidade no processo de descoberta do conhecimento, o contrário da pesquisa disciplinar que limita seu campo de ação a uma única realidade presente no fragmento analisado. No entanto, a transdisciplinaridade, não se contrapõe à disciplina, mas se associa à multiplicidade das dimensões da realidade. Santos a esse respeito afirma que "O conhecimento é concebido como uma rede de conexões (do arbóreo passa-se ao conceito rizomático), o que leva à multidimensionalidade do conhecimento e à distinção de vários níveis de realidade." (SANTOS AKIRO, 2008, p. 75)

O físico teórico Nicolescu reflete à luz da física quântica a transdisciplinaridade como um novo tipo de conhecimento. Para o físico, o espaço entre as áreas do conhecimento está cheio, assim como está cheio de potencialidades o vazio quântico. Ao comprovar os vários níveis de realidade, a partir do teorema de Godel, de 1931, a física quântica se contrapõe a física clássica demonstrando que o *quanton* é composto de ondas e corpúsculos e que a contradição entre os dois desaparecem, formando uma unidade.

As entidades quânticas: os quanta, são muito diferentes dos objetos da física clássica: os corpúsculos e as ondas. Se quisermos a qualquer preço ligá-los aos objetos clássicos, seremos obrigados a concluir que os quanta são, ao mesmo tempo, corpúsculos e ondas, ou mais precisamente, que eles não são nem partículas nem ondas. Se houver uma onda, trata-se, antes, de uma onda de probabilidade, que nos permite calcular a probabilidade de realização de um estado final a partir de um certo estado inicial. (NICOLESCU, 1999, p.4)

A partir dessas descobertas sobre o surgimento dos saberes repletos de potencialidades e multidimensionalidade, fica a seguinte pergunta: O conhecimento produzido nas plataformas transmidiáticas está associado à noção de transdisciplinaridade?

Observamos o declínio das instituições disciplinares. Deleuze fala em crise generalizada de todos os meios de confinamento: prisão, hospital, fábrica, escola, família. Se as instituições estão em crise, a produção de conhecimento estabelecida nessas bases também estão. As aprendizagens têm se tornado dinâmica, interativa, divertida, espontânea. As subjetividades *Alterdirigidas* são performáticas, altamente criativas e produtivas. No entanto, esse ser contemporâneo não se encaixa mais na instituição escolar vigente. Sibilia, em *Redes e Paredes*, ao refletir sobre a crise da escola atual afirma que

[...] aos alunos do século XXI é necessário oferecer diversão. Isso é bem diferente do que acontecia com os "oprimidos" de alguns anos atrás, aos quais era preciso emancipar, libertando-os do confinamento alienante e do jugo disciplinar por meio das asas da alfabetização. (SIBILIA PAULA, 2012, p.81)

Considerando que os jovens possuem maior tempo livre para se dedicarem ao lazer, refletiremos aqui sobre o comportamento da juventude contemporânea nos espaços virtuais, porém não descartamos que as transformações subjetivas têm ocorrido também em outras faixa-etárias.

O jovem de hoje que possui condições econômicas adequadas para acesso às tecnologias da comunicação e aos dispositivos culturais considerados “importantes” para determinados grupos sociais, assumem uma relação muito peculiar com o conhecimento. A aprendizagem extra escolar, a que ocorre no tempo livre desse jovem, é aquela que possivelmente muitos educadores contemporâneos vislumbram nos contextos pedagógicos das salas de aula. Ela se constrói com prazer, através de iniciativa própria, empenho e coletividade.

No contexto das plataformas transmidiáticas o conhecimento atravessa múltiplas realidades. Histórias oficiais são recontadas e redimensionadas. Por exemplo, o site Spirit Fanfic e Histórias⁶ conta com quase três milhões de usuários cadastrados e mais de setecentas mil histórias publicadas em 2018. Os leitores e iniciantes a escritores podem escolher um gênero literário, produto audiovisual, bandas ou alguma outra categoria para se engajar e trocar saberes de todo o tipo. Os participantes que desejam publicar não precisam concluir a obra para isso, basta postar aos poucos os capítulos e

⁶ Plataforma online para autopublicação de livros. Disponível em: <https://www.spiritfanfiction.com/?locale=pt>

assim receber feedback dos comentadores e dos leitores cadastrados no site. Dessa forma, por mais que a obra tenha uma autoria, ela foi construída a partir de uma junção de vozes e olhares diversos.

O universo transmídia já é imenso, não apenas se traduz em textos redimensionando narrativas ficcionais, mas diversas plataformas de conteúdos que vão para além das histórias oficiais. Séries, webséries, vlogs, gameplay e jogos em geral são alguns dispositivos que fazem parte desse universo. E como enxergamos a transdisciplinaridade nesses espaços, ou seja, como que a unicidade das multiplataformas pode ser considerado uma nova perspectiva transdisciplinar de conhecimento?

Transdisciplinaridade e Transmídia: novas configurações do conhecimento.

Os estudos curriculares na educação ainda carecem de uma sistematização enquanto divisão de temáticas de estudo. Currículo é uma das teorias da educação que mais explicita o campo ideológico do ensino, isto é, mexe com questões do tipo *o que e como ensinar*. Nesse sentido, as mais variadas pesquisas apontam para a importância dos estudos curriculares atendendo a sua dimensão político-cultural, o que nos induz a associar os debates acerca do universo transmídia, pois tal universo carrega um cunho ideológico do conhecimento contemporâneo, atendendo a formas e conteúdos novos, mas que retomam o processo de conhecimento transdisciplinar usualmente realizado nos primórdios da organização dos povos em sociedades civis de outrora. Em outras palavras: o que falamos de transmídia e transdisciplinaridade é uma tentativa de retomar o conhecimento realizado antes do período moderno, datado a partir do século XV-XVI, em que inexistiam barreiras e fronteiras, no qual o raciocínio consistia na concomitância entre integralidade e diversidade da lógica. Isso não quer dizer que estamos retomando o passado, pelo contrário: estamos resgatando a unicidade do conhecimento a partir de elementos novos que impulsionam uma nova quebra epistêmica muito característica no período moderno que é a especialização de saber e a superespecialização do conhecimento.

Os estudos curriculares nos ajudam a fazer estas associações na medida em que identificamos que o pressuposto para uma narrativa ser transmidiática é a ausência de rupturas e barreiras e a presença da integralidade nas diversidades de multiplataformas

como eixo disparador da construção de conteúdos e narrativas. Dessa maneira, transdisciplinaridade vem retomando seu espaço (em que no período da Grécia Antiga até o *Medievo* era hegemônico) na forma de narrativas transmídias e seu exercício pode ser ampliado para espaços formais de ensino pelo qual se introjeta na escola novas práticas curriculares que procuram muito mais a integralidade sem barreiras do que práticas que usualmente vemos, principalmente na Educação Básica do país, divisão dos conteúdos em disciplinas, aulas expositivas em que o docente exerce atuação diretiva no ambiente da sala de aula, em linhas gerais, percebemos que o ensino tradicional ainda reflete a forma pedagógica do processo educativo em sala de aula.

Da Silva (2008) defende que a transdisciplinaridade é um resgate da dialética TODO-PARTE na qual a totalidade e a unidade compunham um saber que não fragmentava em outros saberes no qual o estudo mesmo específico ou determinado atingia dimensões amplas em que o diálogo com as mais variadas áreas de conhecimento aconteciam.

Já fomos um todo, por várias vezes. Nós, partes, só existíamos no interior e na relação com o todo. Do mesmo modo, este todo, *holos*, era compreensível somente na relação com as partes. E isso se dava com tanta naturalidade que nos perdíamos e nos encontrávamos, do ponto de vista identitário, nessa totalidade (DA SILVA, 2008, p.215)

O filósofo aponta que somente estabelecemos conexão com o todo ao relacionarmos com as partes, ou seja, o todo só existe se ele estabelece um elo relacional com as suas partes o que podemos inferir que o todo expressa a conexão com as partes em si mesmas.

O todo, portanto, expressa a relação do conhecimento (partes) sem barreiras e que a universalidade compunha o sentido lógico e social de existência do homem. O saber antes da Modernidade estabelecia um elo de unicidade em que a razão medeia a relação Todo-Parte, ou seja, a *ratio* unia o conjunto de profusões epistêmicas que caracteriza o amplo conceito de conhecimento e que tal relação marca a base da transdisciplinaridade (em que no período anterior à Modernidade nem era necessário o termo transdisciplinar) sendo diretamente alterada com o surgimento da divisão social do trabalho e a especialização da técnica para aprofundar as partes, sem fazer relação com o Todo.

Com o *eu pensante* foram cindidas *Res Cogitans* e *Res Extensa* (DESCARTES, 1596-1650) e nasceu a racionalidade instrumental. Ou seja, perdemos o sentido da totalidade, tornamo-nos sujeitos pensantes e individualizados. Não bastasse, separamo-nos do todo e fragmentamos e saber humano em diversos feudos epistemológicos⁷.

A racionalidade instrumental apontada por Da Silva (2008) indica a grande marca da ciência moderna. A separação entre *res cogitans* (coisa pensante) e o *res extensa* (coisa extensa, que seria o corpo, matéria) é fruto dessa divisão social do trabalho em que corpo e mente acabam se afastando da sua atividade vital, descolando a unicidade das formas sociais e impingindo outras formas, de modo antinômicas, entre o *saber-pensar* e *saber-fazer*. A consequência dessa separação aparece em estudos que explicitam as a fragmentação do ser social em que o conhecimento se aloca em janelas - disciplinas - muitas das vezes incomunicáveis, como o caso dos estudos da disciplinarização do corpo de Foucault, a separação entre razão e emoção discorridos por Walter Benjamin e a defesa da neutralidade axiológica elaborado por Max Weber.

Ao longo do período da modernidade a filosofia procurou definir o lugar do humano no contexto moderno, entendendo-o como o resultado de múltiplas determinações e interfaces sociais, o que a filosofia ressaltava como preocupante, a ênfase para o exercício de apenas um aspecto do ser social: a capacidade sacrificial em se dispor ao trabalho, comumente inculcado como atividade produtiva transformadora e edificante. A categoria trabalho inicialmente passa a ser questionada por Max em seu manuscrito *Grundrisse*, mas é amplamente refutada e apontada como expressão da falência do projeto de modernidade pelos teóricos da primeira fase da Escola de Frankfurt⁸ liderados pelos pioneiros estudos de Adorno e Horkheimer.

Os estudos críticos em que o projeto de modernidade produziu sua própria quimera, a ordem social capitalista, sentenciam a falência do ser social e a sua incapacidade de desenvolvimento *transdisciplinar* no contexto da citada ordem. Nesse sentido, as formas de construção da lógica passam por severas alterações, especializando e instrumentalizando a *ratio* e impedindo a integralidade dos saberes na sua relação Todo-Parte. Nesse contexto, consideramos vital os estudos transmidiáticos

⁷ Id. p.217.

⁸ Acerca das fases da Escola de Frankfurt ver: JAY, Martin. *The dialectical imagination: a history of the Frankfurt School and the Institute of Social Research 1923-50*. Boston: Little, Brown and Co., 1973. [Ed. bras. *A imaginação dialética: história da Escola de Frankfurt e do Instituto de Pesquisas Sociais 1923-1950*. Trad.Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Contraponto, 2008.

ao resgatar tal relação como possibilidade de construção lógica compreendendo a interação dos complexos saberes contemporâneos.

As narrativas transmídias, conforme explicitamos no tópico anterior, possuem vasta multiplicidade de criação de conteúdos abordados de forma transdisciplinar nas mais variadas multiplataformas. A expansão transmidiática se deve a um protagonista fundamental que incutiu o seu posicionamento, decisivo para a expansão desse universo. Os fãs ganham centralidade e autonomia quanto às decisões e avaliações dos conteúdos criados colocando eles mesmos como o centro criativo do universo transmídia. Tomemos os exemplos da Saga Star Wars⁹ e Star Trek em que os fãs passaram a inferir e criar narrativas de continuidade sendo exibidas nas mais variadas mídias. O que nos chama atenção é a configuração contemporânea dos fãs em que sua autonomia e digressão constituem uma boa fonte inspiradora para pensarmos no atual papel social dos estudantes da Educação Básica. Nesse sentido, a nossa atenção às novas formas de fãs na contemporaneidade atende a nossa preocupação de realocar a importância dos estudantes na Educação Básica, uma vez que percebemos que a organização política-curricular subestima a ação discente e necrosa a possibilidade inventiva e artística da educação escolar.

Fãs e a perspectiva transdisciplinar do estudo.

A interatividade é uma marca contemporânea dos chamados *fãs*, que em recentes pesquisas vem sendo definida como o indivíduo que produz e consome uma *matéria de arte afeiçãoada*. Nas palavras de Henry Jenkins (1992, p.208), fãs são “[...] consumidores que também produzem, leitores que também escrevem, espectadores que também participam”. Isso quer dizer que atualmente as pesquisas vem se distanciando da imagem do fã obcecado, isolado do mundo social, ao contrário o mundo virtual vem permitindo a proliferação de comunidades de fãs que se sentem co-responsáveis pela narrativa seguida. Destacamos as obras transmídias de *Star Wars*, *Harry Potter*, *Star Trek* em que o consumo e produção são construções indissociáveis provocando um aprendizado pautado na integralidade plena da narrativa buscando explorá-la nas mais

⁹ Para maior estudo sobre a relação entre Star Wars e Fãs ler a dissertação de mestrado de SILVEIRA, Stefanie. *A cultura da convergência e os fãs de Star Wars : um estudo sobre o conselho Jedi RS*, em que mostra o engajamento dos fãs de Star Wars na construção do Conselho de Jedi em Rio Grande do Sul. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/25129>.

diversas matizes (tanto nos aspectos dos personagens quanto nas difusões de suas produções através das multiplataformas na internet).

Nesse caso, o usuário passa a *seguir* a narrativa que de certa maneira se constitui como sua fonte de pesquisa e produção criativa acerca das possibilidades que a história possa ser contada. Essa possibilidade pode ser realizada nos espaços formais do ensino em que o estudante ganha um protagonismo vital na construção dos conteúdos escolares fundamentais para o exercício da reflexão crítica bem como no aprofundamento dos conhecimentos técnico-científicos produzidos pela humanidade. O que propomos seria a interdependência dos conteúdos escolares em conteúdos de forma transmidiática em que as áreas tornam-se uma unicidade de saberes. Em outras palavras, os campos de conhecimento partiriam de um todo indivisível e os seus desdobramentos estariam conectados nas mais variadas formas de elaboração dos conteúdos escolares.

Tomamos o exemplo da área Trigonometria, um conteúdo trabalhado de forma isolada na disciplina Matemática em que pode ser construído a partir da construção de uma história, peças de teatro, tecnologias audiovisuais como curta-metragem por meio do qual é possível a junção de outros conteúdos das mais variadas áreas de conhecimento. Os estudantes, tais como os fãs, liderariam a exibição do conteúdo trabalhado entendendo-o que a possibilidade de desdobramentos dos conteúdos possam estar nos mais variados recursos tecno-didáticos.

Nesse sentido, a nossa preocupação pauta em fomentar conteúdos que exercitem a máxima articulação e a supressão de barreiras disciplinantes que ocultam o sentido criativo do saber escolar e distancia os jovens discentes que frequentam os espaços formais de ensino. A escola, como toda instituição que tem como primado o trabalho pedagógico, precisa estar atenta com as possibilidades de construção do conhecimento que vem sendo executadas pela sociedade contemporânea. As narrativas transmídias tornam-se uma possibilidade de reformulação curricular, processo necessário para revalidar a importância sócio-política da escola como também propiciar experiências que coloquem o estudante como protagonistas de seu processo de ensino-aprendizado. A formação docente para a Educação Básica no ensino superior, se atende as perspectivas da transdisciplinaridade, passaria também por uma significativa reformulação em que os conteúdos são colocados como exercícios lógicos sem amarras

e fronteiras o que possibilitaria a realocação da escola em uma das grandes instituições fomentadoras de saber criativo e reflexivo.

Considerações finais: a perspectiva transmidiática nos espaços formais de ensino.

As narrativas transmídia vem se constituindo como uma ferramenta que procura romper com a disciplinarização das mente e corpos (*res cogitans* e *res extensa*). A ampliação do universo narrativo através das multiplicidades que tais narrativas são produzidas e distribuídas vem estimulando a integralidade dos conteúdos produzidos e consumidos, levando a experiências diversificadas quando os usuários são “afetados” por tais conteúdos. No momento da afeição, de acordo com as considerações de Pereira de Sá (2016), o usuário passa a interagir dialogando com a matéria de arte¹⁰ a qual se afeioou, gerando uma interação que se objetifica com a busca em conhecer mais o objeto cultuado.

A cultura de fãs vem representando um novo olhar acerca da produção de conhecimento e os pesquisadores em educação necessitam estar atentos com as mudanças que as narrativas transmídias vem provocando no aspecto da produção de conhecimento.

Consideramos que o presente artigo procura exercitar uma reflexão da importância das narrativas transmídias para os avanços do conhecimento voltados para a transdisciplinaridade, uma proposta que busca romper com o sujeito compactado (disciplinarizado no corpo e na mente) e limitado quanto às suas potencialidades criativas. A cultura contemporânea de fãs pode ajudar o movimento em defesa da educação pública e de qualidade em buscar alternativas de ensino que visem à integralidade do conhecimento colocando o estudante como produtor e consumidor no ato do trabalho pedagógico em sala de aula.

Portanto, a proposta do presente artigo apresenta o *brainstorming* das autoras advindas do chão da escola em que podemos perceber o distanciamento da escola com o mundo social incorporado pela onda midiática.

¹⁰ Por matéria de arte entendemos como o núcleo duro da expressão da arte naquilo que Deleuze aponta como uma potência para sensações e afetos.

A obra de arte encarna o infinito, as forças se atualizam nela, dão-lhe um corpo. Mas este corpo mergulha, desaparece no que o revela: sensações. Por isso a arte não começa pelo corpo, ele é ainda muito frágil, não suporta o caos. A arte precisa começar pela casa, mas fazê-la vibrar sobre um fundo de forças apenas vislumbradas. (DELEUZE, 1997, p.244).

Acreditamos na articulação entre o universo transmídia e o instrumento que potencializa a transdisciplinaridade sendo apreendida (no sentido da produção e consumo) pela atual cultura de fãs. Acreditamos que essa possa ser uma saída para se retomar a interação entre escola e sociedade, (re)colocando a escola como protagonista social.

Referências Bibliográficas.

ADORNO, Theodor W; HORKHEIMER, Max. *Dialética do Esclarecimento*. Tradução de Guido Antonio de Almeida, Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1985.

BENJAMIN, Walter. *Obras Escolhidas I: Magia e Técnica, Arte e Política*. São Paulo: Brasiliense, 1989.

DA SILVA, Sergio Pereira. Currículo e Interdisciplinaridade: resgate da dialética Todo-Parte. In: *Formação Continuada, Interdisciplinaridade e Inclusão Social*. MENDONÇA, M. R. (org). Catalão: Universidade Federal de Goiás, 2008.

DELEUZE, G. & GUATARRI, F. *O que é filosofia*. São Paulo: Editora 34, 1997.

DESCARTES, R. *Discurso do Método*. Tradução de Paulo Neves. Porto Alegre: L&PM, 2009. 128p.

FOUCAULT, M. O sujeito e o poder. In: DREYFUS, H.; RABINOW, P. (Org.). Michel Foucault. *Uma trajetória filosófica: para além do estruturalismo e da hermenêutica*. Rio de Janeiro: Forense universitária, 1995.

_____. *História da sexualidade I : a vontade de saber*. Rio de Janeiro: Graal, 1997a.

_____. *História da sexualidade II: o uso dos prazeres*. Rio de Janeiro: Graal, 1997b.

_____. *História da sexualidade III : o cuidado de si*. Rio de Janeiro: Graal, 1997c.

_____. *Em defesa da sociedade*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

_____. *Vigiar e Punir: História da violência nas prisões*. 34ª Edição. Petrópolis: Vozes, 2007.

JAY, Martin. *The dialectical imagination: a history of the Frankfurt School and the Institute of Social Research 1923-50*. Boston: Little, Brown and Co., 1973. Ed. bras. *A imaginação dialética: história da Escola de Frankfurt e do Instituto de Pesquisas Sociais 1923-1950*. Trad.Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Contraponto, 2008.

JENKINS, H. *Textual Poachers: Television Fans & Participatory Culture*. New York: Routledge, 1992.

MARX, Karl. *Grundrisse: manuscritos econômicos de 1857- 1858 – esboços da crítica da economia política*. SP: Boitempo; RJ: UFRJ, 2011 (p. 39 a 64).

PEREIRA DE SÁ, SIMONE. *Somos Todos Fãs e Haters? Cultura Pop, afetos e Performance de Gosto nos Sites de redes Sociais*. ECO-PÓS, RIO DE JANEIRO, v. 19, n. 3, p. 50-67, mar. 2016. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/eco_pos/article/viewFile/5421/3995>. Acesso em: 30 de novembro de 2018.

SANTOS, Akiro. *Complexidade e transdisciplinaridade em educação: cinco princípios para resgatar o elo perdido*. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 13, n. 37, p. 71-83, jan./abr. 2008.

SIBILIA, PAULA. *Redes ou paredes: A escola em tempos de dispersão*. 1 ed. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.

SILVEIRA, Stefanie. *A cultura da convergência e os fãs de Star Wars : um estudo sobre o conselho Jedi RS*, em que mostra o engajamento dos fãs de Star Wars na construção do Conselho de Jedi em Rio Grande do Sul. 2010. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Informação) - Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/25129>.

UFRRJ LEPTRANS. *Laboratório de estudos e pesquisa transdisciplinares - Leptrans*. Disponível em: <<http://www.ufrj.br/leptrans/arquivos/conhecimento.pdf>>. Acesso em: 06 dez. 2018.

WEBER, Max. A Ciência como vocação. In: ____ *Ciência e política. Duas vocações*. 16ª ed. São Paulo: Editora Cultrix, 2000.